TL 3800

Meu Amigo Tata-Mai-Lau.

À Lúcia Holanda assim como num instante gesto, doa-se um colar de coralina, e finco no tempo o convite para mascarmos juntos folhas de *Piper bétle.* Num rito timorense de total confiança no futuro. E nele bem próximo, a liberdade de Timor Leste.
Para sempre!

Quero ir para Timor Leste
Lá é o meu oriente.
Lá me faço gente.
Gente em mim de esperança,
de solidariedade mútua feito de fios de toda liberdade.
Quero ir para Timor Leste
Lá é o meu oriente.

Quero ir para Timor Leste
Lá é o meu oriente.
Quero ir para ser pastor de verdade
Para ser estrela na manhã de pura aurora
Para ser um homem novo e no final de todas noites
reaprender com os companheiros sobre o dia que findou
e me refazer livre na luta por um amanhã, o meu destino!
Quero ir para Timor Leste
Lá é o meu oriente.

Lá vou ter amigos do peito para conversar
e vou falar e cantar canções em tétum
e vou aprender a ser poeta de todos sentimentos.
Vou abraçar o meu amigo Tata-Mai-Lau
e perder medo das alturas
e de correr braços dados com os meus sonhos
por entre amantes risonhas, estrelas, luas e sois,
nuvens, capoeiras em festas, velas acesas.
Peito aberto ao vento oriente, com os amigos de Tata-Mai-Lau.
E assim vou querer morrer mesmo ali
e se o meu Deus muito me ajudar
vou ser enterrado feliz aos seus pés!
Nos pés de Tata-Mai-Lau vou ser enterrado e feliz!
...mas só depois de matar essa minha sede de liberdade!
De liberdade para todo Tata-Mai-Lau
De liberdade para o povo maubere de Tata-Mai-Lau
De liberdade para amigos de Tata-Mai-Lau
... E de liberdade para mim, amigo dele, Tata-Mai-Lau.
De liberdade para Xanana Gusmão de Tata-Mai-Lau.
Meu cidadão brasiliense e libertador de minhas amarras

Quero ir para Timor Leste
Lá eu tenho o meu amigo Tata-Mai-Lau
...ele é o meu oriente.